

(Fé para Hoje)

FÉ PARA HOJE é uma publicação periódica da Editora FIEL da Missão Evangélica Literária. Como outros ministérios da FIEL - as conferências e os livros - **FÉ PARA HOJE** é mais um passo de fé cujo propósito é semear o glorioso evangelho de Cristo.

O conteúdo desta revista representa uma cuidadosa seleção de artigos, escritos por homens que têm mantido *a fé que foi entregue aos santos*. Os artigos são escritos em quatro áreas: Expositiva e Teológica, Prática, Histórica e Tópica. Seguindo uma filosofia bem definida de difusão da fé reformada, a revista procura encorajar o leitor a pregar fielmente a Palavra da Cruz.

FÉ PARA HOJE é oferecida gratuitamente aos pastores e seminaristas. Não oferecemos assinaturas, porém, quem desejar receber 5, 10, 15 ou mais revistas do mesmo número, poderá recebê-las pelo correio, ao preço de R\$ 5,00 (cinco reais) cada pacote de 5 unidades. Quanto aos números anteriores, os pedidos serão atendidos, condicionados à disponibilidade em estoque, ao preço da edição atual.

Envie-nos sua correspondência:

Editora Fiel
Caixa Postal 1601
12230-990 - São José dos Campos, SP
Correio eletrônico: feparahoje@editorafiel.com.br

Todos os direitos reservados. É vedada a reprodução, total ou parcial, de matérias, artigos, fotos e ilustrações sem prévia autorização dos titulares dos direitos autorais. Em breves citações ou referências dispensa-se este procedimento, desde que seja informada a fonte. Cópias adicionais da revista deverão ser solicitadas.

As citações bíblicas em português são extraídas, normalmente, da Edição Revista e Atualizada no Brasil, da Sociedade Bíblica do Brasil. Quando outras versões são usadas, a fonte é especificamente citada.

Uma versão online da revista está disponível em www.editorafiel.com.br

CONTEÚDO

DESTRUINDO O FUTURO	1
<i>Jim Elliff</i>	
AO NOVO PASTOR	4
<i>Joseph Irons</i>	
O ÚLTIMO SERMÃO	9
<i>Thomas Watson</i>	
OUTRO EVANGELHO	14
<i>Arthur W. Pink</i>	
CONFISSÕES DE FÉ E A CLAREZA DOUTRINÁRIA	22
<i>F. Gresham Machen</i>	
SALVOS PELA MISERICÓRDIA, NÃO POR OBRAS	24
<i>Robert Murray M'Cheyne</i>	
A NOVA RELIGIOSIDADE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	27
<i>James White</i>	
VIAGEM À MOÇAMBIQUE	30
<i>Manoel Canuto</i>	

DESTRUINDO O FUTURO

Jim Elliff

Assim como muitos estudantes do ensino médio ou da universidade, eu tinha sonhos de encontrar, dentre uma grande variedade de estudantes, a pessoa certa com quem dividiria a minha vida. Em meus sonhos, os padrões eram bastante razoáveis: inteligente, esperta, bonita, personalidade atraente, capaz de pensar que eu era grande e um estimulante andar com Deus.

Para muitos de meus amigos, o sonho se tornou um pesadelo. O sexo antes do casamento os levou a um vôo de helicóptero que eventualmente os esmagou no asfalto duro, diminuindo seriamente as chances de eles terem um casamento puro e agradável (não mencionando “duradouro”).

O que acontece depois do sexo? As atitudes anteriores dizimam um bom futuro?

Infelizmente, em muitos casos, a resposta é “sim”. Nossas atitudes realmente têm conseqüências. Os explosivos colocados em uma vida hoje podem ser detonados nos tempos mais inoportunos. Assim como as minas terrestres letais, tais explosivos geralmente deixam como resultado

muito pouco daquilo que prometia ser tão bom e correto. O sexo antes do casamento, por exemplo, tem uma longa história de produzir desconfiança em casamentos e de causar divórcios.

O sexo antes do casamento sempre se realiza sem o reconhecimento de que a experiência freqüentemente leva ao hábito. A pessoa que pratica o sexo antes do casamento é uma presa fácil para a prática de outros pecados. Embora fiquemos admirados quando ouvimos que alguém teve um caso de adultério, é provável que ele ou ela mantinha um hábito sexual, em sua mente ou em seu corpo, durante algum tempo antes. Um estilo de vida secreto caracterizado por desobediência sempre resulta de provar o gole inicial das águas roubadas do sexo — uma experiência ou um pensamento produz outro, e mais outro, entorpecendo a consciência e enfraquecendo a determinação.

O maior problema da promiscuidade está no fato de que ela acaba em ruína eterna. O apóstolo Paulo disse, em 1 Coríntios 6.9-10, que os ímpios não herdarão o reino de Deus

— “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”.

Você pode iludir os outros, mas não a Deus; portanto, não engane a si mesmo. O pecado leva a julgamento. É verdade que cada pessoa tem pecado e merece o inferno. Nestes versículos, porém, o apóstolo Paulo estava apresentando argumentos para que fossem evitadas as principais tentações enfrentadas pelos crentes de Corinto, uma sociedade que tinha uma cultura muito semelhante à nossa.

Entretanto, Deus pode transformar uma vida de promiscuidade sexual. Depois de catalogar vários tipos de pessoas que não entrarão no céu, Paulo continuou:

“Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus” (1 Co 6.11).

Existe muita esperança nestas palavras. Depois de haver sido apanhado na teia da lascívia, a sua porção tem de ser um estilo de vida perpetuamente pecaminoso? Não. Por meio de Cristo, você pode ser libertado; e esta não é uma declaração absurda. Embora nunca pos-

sa haver perfeição neste lado do céu, existe uma profunda reversão. Um verdadeiro cristão será capaz de dizer: “Essa era a minha condição, porém agora por causa de Cristo, não é mais”.

Deus lava, santifica e justifica — exatamente o que você precisa para escapar do domínio ditatorial de seus desejos pecaminosos e ter a certeza de herdar o céu.

Assim, quando Deus o lava, Ele perdoa os seus pecados, removendo a sua culpa, ou seja, por meio da morte de Cristo, Deus apaga com-

pletamente a culpa e lhe dá um coração puro. A culpa não é apenas um sentimento; ela é uma realidade. É bom que o sentimento de culpa seja removido, mas o problema é a culpa propriamente dita.

Deus o santifica, ou seja, Ele o separa para Si mesmo, como algo exclusivamente dEle. E, depois de separá-lo para o uso dEle mesmo, Deus pode torná-lo semelhante a Ele mesmo, por intermédio do Espírito Santo, que Ele colocou em seu espírito. Esta é a maneira como Deus estampa o nome dEle em sua fronte, para designar que você é filho dEle para sempre.

E Deus justifica todos aqueles que vêm a Ele. A justificação significa que você, embora seja uma criatura pecaminosa, é declarado justo aos olhos de Deus, não por causa do que você tem feito ou não, mas tão-

...por meio da morte
de Cristo, Deus
apaga completamente
a culpa e lhe dá
um coração puro.

somente por causa daquilo que Cristo fez. A morte de Cristo em seu favor é aceita por Deus em lugar da sua morte. Você é justificado pela fé na obra de Cristo e não em suas próprias obras.

Eu estaria errando se lhe dissesse que a atividade sexual fora do casamento não lhe causará problemas sérios. Ainda que tal atividade pareça bastante provocadora por um momento, o deixar de seguir os preceitos de Deus referentes ao sexo é a fórmula para a calamidade. Mas o vir a Cristo, pela fé, muda as coisas. Quando Deus purifica, santifica e justifica, você não é mais a mesma

pessoa; e recebe a garantia de um futuro no céu.

Quando alguém sai do hospital, após uma cirurgia, a melhora em seu vigor físico torna-se visível a todos. Parece um novo homem. Mas as cicatrizes ainda estão presentes. Essas cicatrizes fazem-no recordar com o que seu corpo parecia.

Cicatrizes sexuais podem continuar trazendo recordações, mas os seus erros anteriores não o podem destruir, se você veio a Cristo. À semelhança de uma lagarta que deixa o seu casulo, você pode deixar para trás essa recordação, para sempre.

OS MALES DO CORAÇÃO DO HOMEM

John Newton

Para que tenhamos uma idéia correta da natureza do coração humano, devemos perguntar a nós mesmos se conseguiríamos suportar a imposição de declararmos sem restrições, em voz alta, na presença de muitas pessoas, todos os pensamentos e desejos que se encontram em nosso coração. Estou convicto de que algumas pessoas, se fossem colocadas diante de tal prova, prefeririam morrer a concordar com tal imposição. Elas perceberiam que, em tal provocação, existem coisas para as quais dificilmente encontrariam palavras capazes de expressá-las.

O Senhor, em sua misericórdia, nos tem guardado de conhecer o coração dos outros, até ao ponto em que estamos dispostos a revelar a nós mesmos. Se todas as pessoas fossem obrigadas a falar tudo o que pensam, isto seria o fim de nossa sociedade, e as pessoas nunca mais se arriscariam a morar com outros seres humanos; em vez disso, morariam com tigres e ursos.

Todos sabemos que danos uma língua desgovernada pode causar em algumas ocasiões. Mas a língua não causará nenhum dano enquanto não for um instrumento de revelação das coisas ocultas do coração; é somente uma parte dessas coisas que a pior língua é capaz de revelar. O que aconteceria, então, se todos os corações fossem abertos e todos os nossos pensamentos, conhecidos para os outros? Que mistura de confusão, vergonha, retraimento, medo e desonra encheria todos os rostos...

E todos nós estamos expostos à perscrutação de um Deus puro e santo!

AO NOVO PASTOR

Joseph Irons

“Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.”

2 Timóteo 4.2

Prega a Palavra de maneira experimental — isto demonstra que algo mais do que um credo sadio é um dos requisitos para a existência de um verdadeiro cristão. Vida! A vida de Deus tem de ser concebida na alma, pois, do contrário, aquele que simplesmente professa ser cristão se assemelha a um bloco de pedra que passou pela mão do escultor e foi moldado na imagem de um homem, mas não pode falar, andar, comer, nem trabalhar.

Receio que nesta condição se encontram milhares de pessoas que se passam por cristãos em nossos dias. Ser um verdadeiro cristão significa possuir a vida de Deus na alma, por meio da poderosa vivificação da sua graça. Significa ter Cristo formado no coração, a esperança da glória; ser um ramo da “Videira Verdadeira” — um membro da Cabeça viva. Sim, significa ser tornado capaz de realizar as funções peculiares da vida espiritual e gozar antecipadamente da vida eterna, por

viver na plenitude de Cristo, andando com Deus e mantendo comunhão com os céus. Eu tremo quando penso na ilusão que prevalece entre os homens neste assunto crucial, ao colocarem a aparência da piedade no lugar do seu poder.

Meu irmão, se Deus prolongar a minha vida, espero observar o seu ministério. E ficarei muitíssimo triste se descobrir que o formalismo vazio e professos de coração dividido permanecem sem perturbação no seu pastorado. Você deve suspeitar imediatamente que algo está errado em seu ministério, se os seus ouvintes aprovam o seu ministério e, ao mesmo tempo, se deleitam com o pecado e tranqüilizam suas consciências na busca por diversões mundanas.

Apresso-me em descrever mais particularmente a posição oficial que vocês agora mantêm na igreja de Deus — o pastor. Uma coisa é ser pregador; outra é ser pastor. Existem muitos pregadores que, de maneira alguma, estão qualificados para serem pasto-

res de igrejas. A todos os pregadores eu posso dizer: “Prega a palavra!” Mas, para você, eu tenho algo mais a dizer: “Insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina”. O quê? Temos de fazer isto sempre? Sim, sempre. “Insta, quer seja oportuno, quer não.” Por amor a Cristo, à Igreja, à própria alma e à sua saúde, eu o exorto: seja vigilante no exercício deste ofício sublime.

Sim, por amor a Cristo, todo o seu tempo não é suficiente para que exalte o precioso nome dEle. E, visto que há poucos que O honram, seja este o seu perpétuo trabalho. Sim, por amor à Igreja, pense no valor das almas preciosas confiadas ao seu cuidado pastoral! Lembre-se

de que elas esperam ser alimentadas; freqüentemente, elas virão à casa de oração, parecendo ovelhas famintas, supondo que você lhes trará algo da plenitude de Cristo, da qual elas poderão sobreviver. E elas não devem ser desapontadas. Eu lhe encarrego: inste, quer seja oportuno, quer não, em seu púlpito, em seu escritório, no seu relacionamento com as pessoas de seu encargo. Enquanto você lê, visita, passeia ou viaja, transforme cada incidente e cada objeto em um servo do seu grande propósito, no ofício pastoral, para a glória de Deus.

Mas existem outras partes do ministério pastoral referidas em nos-

so versículo. Você tem de *corrigir* as inconsistências, o mau humor, o espírito mundano, o amor por preeminência, as desordens familiares e a falta de bondade fraternal deles; à medida que, com freqüência, expõe estes e outros males entre os que estão ao seu encargo.

Você tem de “repreender” escandalosos que professam ser crentes, heresias abomináveis e hipócritas bajuladores; pois esteja certo de que encontrará tais pessoas no decurso de sua carreira pastoral. E, se não forem repreendidos, eles roerão

como um câncer as partes vitais de sua tranqüilidade e de sua utilidade. Não deixe de visitar os enfermos. Muitas bênçãos são conseguidas no leito de crentes enfermos. Quando

meu escritório se mostrou completamente infrutífero, obtive muitos sermões ao visitar tais crentes. E, quando as minhas visitas foram uma bênção para o enfermo e moribundo, também se tornaram uma bênção para mim. Deste modo, comprovei que “melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete”.

Nosso versículo nos mostra também que, em todas as suas partes, nosso ofício deve ser realizado “com toda a longanimidade e doutrina”. Existe uma peculiaridade nesta expressão que faremos bem se a observarmos. Longanimidade e doutrina aparecem juntas, como se o apóstolo estivesse dizendo que a longani-

— ■ —
*Existem muitos pregadores
 que, de maneira alguma,
 estão qualificados
 para serem pastores
 de igrejas.*
 — ■ —

midade sem doutrina pode degenerar-se em dissolução; e a doutrina sem longanimidade pode tornar-se severidade. Por conseguinte, enquanto você demonstra longanimidade para com o fraco e o perverso, não ceda nenhum “i” de doutrina à fraqueza ou à perversidade deles. E, enquanto você mantém com firmeza todas as doutrinas da graça, pratique tolerância e longanimidade para com aqueles que não podem receber tais doutrinas; lembre-se da exortação apostólica: “Disciplinando com mansidão os que se opõem”.

Oponha-se apenas no Espírito de Cristo. Mas, sempre que a verdade de Deus for atacada, tenha coragem de um leão, assim como Cristo teve. Se o seu nome e o seu caráter forem atacados, pense nEle, que, ao ser ultrajado, não revidou com ultraje. Se a honra do seu Senhor for assaltada, enfrente o inimigo com a Palavra do Espírito. Se você for golpeado em uma face, ofereça a outra também.

Tenha como seu moto aquelas agradáveis palavras do apóstolo: “Santidade e sinceridade de Deus”. Utilize grande clareza de linguagem, evitando idéias extravagantes e frases esquisitas. O evangelho não precisa de outra roupagem, além da sua própria; portanto, não procure acrescentar-lhe adornos; não se humilhe a ponto de rebaixá-lo. Rejeite novidades, procure o velho caminho e ande nele.

Apresso-me a mencionar a última característica do encargo transmitido pelo apóstolo, ou seja, o motivo solene: “Haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina”. Meu

irmão, o tempo já chegou. Embora muitos discutam sobre isto, estou disposto a comprovar que, onde as doutrinas da graça forem completamente ensinadas, com clareza, a mente carnal se levantará contra tal pregação e tais ensinadores. Sim, esta é a atual situação degenerada da igreja de Deus: milhares de pessoas que apresentam algumas evidências de serem nascidas de Deus se mostram hostis para com as mais preciosas verdades do evangelho eterno e tomam posição ao lado dos perseguidores dos servos de Deus.

O perverso fermento do arminianismo se infiltrou tanto na Igreja de Deus, que até os verdadeiros crentes não suportam as doutrinas que prostram o homem até ao pó e exaltam somente a Deus. Por isso, os arautos da verdade, sobre os quais Deus colocou a mais distinta honra, são constantemente reprovados como homens perigosos; e as pessoas são advertidas, com frequência, a não ouvi-los. E tudo isto é feito em meio a pretensões de amor universal. Portanto, você tem de preparar-se para abandonar as doutrinas da graça ou para enfrentar perseguição por ensiná-las, especialmente da parte daqueles que têm o nome de ministros do evangelho.

Tornou-se uma prática comum entre os teólogos modernos negar algumas doutrinas e perverter outras. Oh! Sentimos indignação diante desse neutralismo traiçoeiro! Abracemos toda a verdade ou renunciemos totalmente o cristianismo! Pois, se as doutrinas principais são rejeitadas, muito pouco nos resta. Eu não me admiro de que os incrédulos zombem

da verdade, considerando-a uma fábula inventada com muita astúcia. Não é terrível, meu irmão, que entre os que se identificam como evangélicos existem muitos homens que têm descaramento suficiente para negar a eterna união da Igreja com o seu Cabeça e a eterna responsabilidade dEle em favor de seu corpo? Com certeza, não precisamos de melhores provas de que chegou o tempo em que os homens não suportam a sã doutrina. Portanto, você tem o encargo de ser honesto e ousado em defesa da verdade.

Oh! como as outras doutrinas são pervertidas! Por exemplo, a doutrina da expiação é apresentada, freqüentemente, como a satisfação da justiça divina em relação ao pecado, sem qualquer referência aos eleitos de Deus. E, quando se fala sobre a regeneração, constantemente se emprega termos que permitem o pecador imaginar que a regeneração é uma obra dele mesmo, que não consiste em nada mais do que um aprimoramento da velha natureza. Assim, podemos dizer que os homens não suportam as mais preciosas doutrinas da graça, quando elas são plenamente ensinadas. Portanto, meu irmão, compete a você, bem como a todos os que conhecem o amor da verdade, ser vigilante e ousado na causa do Senhor, lembrando a bendita exortação de nosso Senhor: “Sê

fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.

Não recue diante da verdade por temer a perseguição. Você não pode evitá-la nestes dias, exceto por infringir sua consciência e sacrificar sua utilidade no santuário sacerdotal. Você deve esperar que será chamado hipercalvinista, supralapsariano, antinomiano e outros títulos repugnantes, que o

representarão como um monstro. Mas não tenha medo, somente tenha cuidado de si mesmo e da doutrina (cf. 1 Tm 4.16), e Deus cuidará de você.

Acautele-se de seu próprio espírito! Quando você for atingido por um insulto, achará difícil preservar a moderação cristã. E, se os inimigos da verdade puderem ser bem-sucedidos em provocá-lo a dizer alguma palavra sórdida, eles não falharão em desprezar seu nome por causa do pecado do qual eles mesmos são os autores. Por essa razão, seja importuno com Deus, a fim de que a mentalidade de Cristo esteja em você; e torne estas palavras o lema de seu púlpito: “Falando a verdade em amor”.

Não posso terminar minha advertência para você, meu filho, sem mencionar aquela bendita exortação de nosso Senhor: “Acautelai-vos dos homens”. É agradável ver a calorosa recepção demonstrada a você e ao seu ministério, em sua ordenação.

— ■ —
*...longanimidade sem
 doutrina pode degenerar-se em dissolução; e a
 doutrina sem
 longanimidade pode
 tornar-se severidade.*
 — ■ —

Deus a perpetue! Mas não fique surpreso, se alguns dos que hoje clamam “Hosana” mudarem, pouco a pouco, o tom de suas palavras e disserem posteriormente: “Vá embora daqui”. Agradeça a Deus pela bondade de suas criaturas, mas veja-a como algo bastante enganoso.

Não tolere qualquer violação de seu ofício sagrado, lembrando-se de que ele é totalmente espiritual. Não permita que ninguém retire o incenso sagrado de suas mãos. Também não tolere que você mesmo esteja interferindo no servir às mesas. Cuide bem do seu púlpito, das ordenanças e do progresso espiritual de seu rebanho, deixando as coisas temporais aos cuidados de outras pessoas.

Finalmente, meu irmão, e antes de todas as coisas, cultive uma total dependência da influência do Espírito Santo, a fim de tornar bem-sucedidos todos os seus labores. Em seu escri-

tório, Ele deve guiá-lo na escolha das passagens bíblicas e abrir sua mente para tais passagens. No púlpito, Ele deve incendiar seu coração, aplicando a mensagem que você apresenta ao coração dos seus ouvintes. E, em toda a sua carreira oficial e diária, o Espírito Santo tem de mostrar-lhe as coisas de Cristo.

Sem esta obra eficaz, você descobrirá que as rodas de sua carruagem arrastam-se com muita dificuldade e que seu trabalho logo se tornará muito enfadonho. No entanto, com a sanção e o auxílio do Espírito Santo, você não falhará em ganhar almas, alimentar as ovelhas e consolar o corpo místico de Cristo. Tudo isto fará com que seu labor se torne deleitável e proveitoso para sua própria alma.

(Resumo do sermão de ordenação do pastor George Gosling, em 1828, baseado em 2 Timóteo 4.2-3.)



Através dos anos, temos criado os nossos próprios guetos de artistas, superestrelas e apresentadores, com versões cristãs de tudo que há no mundo... Por exemplo, “a música cristã” é freqüentemente uma desculpa para artistas, muitas vezes inferiores, conseguirem vencer numa subcultura cristã que imita o brilho e glamour do entretenimento secular, inclusive suas próprias cerimônias de premiação e seu ambiente de superestrelato... Produzir música em conformidade com os gostos anestesiados de uma cultura consumista já é ruim; imitar a arte comercializada é desperdiçar talento... Isto trivializa tanto a arte quanto a religião.

Michael S. Horton

O ÚLTIMO SERMÃO

Thomas Watson

A 24 de agosto de 1662, dois mil ministros puritanos do evangelho foram excluídos de seus púlpitos, tendo recebido a ordem de não mais pregarem em público. O Ato de Uniformidade, baixado pelo parlamento inglês, conhecido pelos evangélicos como a Grande Ejeção, pairava por sobre a Inglaterra como uma nuvem espessa. Muitos líderes eclesiásticos da Igreja Anglicana, a religião oficial, estavam forçando os puritanos a cessarem suas prédicas ou a se moldarem à adoração litúrgica decretada por lei. Muitos ministros preferiam o silêncio à transigência.

Com olhos marejados de lágrimas, milhares de crentes humildes ouviram seu último sermão no domingo imediatamente anterior à data em que o Ato se tornaria lei. E, naquele último domingo de liberdade, os ministros puritanos provavelmente pregaram os seus melhores sermões.

O sermão que passamos a transcrever, de modo um tanto abreviado, foi pregado por Thomas Watson a seu pequeno rebanho.

Antes que eu me vá, devo oferecer alguns conselhos e orientações para vossas almas. Eis as vinte instruções que tenho a dar a cada um de vós, para as quais desejo a mais especial atenção:

1) Antes de tudo, observa tuas horas constantes de oração a Deus, diariamente. O homem piedoso é homem “separado” (Sl 4.3), não apenas porque Deus o separou por eleição, mas também porque ele mesmo se separa por devoção. Inicia o dia com Deus, visita-O pela manhã, antes de fazeres qualquer outra coisa.

Lê as Escrituras, pois elas são, ao mesmo tempo, um espelho que mostra as tuas manchas e um lavatório onde podes branquear essas máculas. Adentra ao céu diariamente, em oração.

2) Coleciona bons livros em casa. Os livros de qualidade são como fon-

tes que contêm a água da vida, com a qual poderás refrigerar-te. Quando descobrires um arrepio de frio em tua alma, lê esses livros, onde poderás ficar familiarizado com aquelas verdades que aquecem e afetam o coração.

3) Tem cuidado com as más companhias. Evita qualquer familiaridade desnecessária com os pecadores. Ninguém pode apanhar a saúde de outrem; mas pode-se apanhar doenças. E a doença do pecado é altamente transmissível.

Visto não podermos melhorar os outros, ao menos tenhamos o cuidado de que eles não nos façam piores. Está escrito acerca do povo de Israel que “se mesclaram com as nações e lhes aprenderam as obras” (Sl 106.35).

As más companhias são as redes de arrastão do diabo, com as quais arrasta milhões de pessoas para o inferno. Quantas famílias e quantas almas têm sido arruinadas pelas más companhias!

4) Cuidado com o que ouves. Existem certas pessoas que, com seus modos sutis, aprendem a arte de misturar o erro com a verdade e de oferecer veneno em uma taça de ouro. Nosso Salvador, Jesus Cristo, aconselhou-nos: “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores” (Mt 7.15).

Sê como aqueles bereanos que examinavam as Escrituras, para verificar se, de fato, as coisas eram como lhes foram anunciadas (At 17.11). Aos crentes é mister um ouvido discernidor e uma língua crítica, que possam distinguir entre a verdade e o erro e ver a diferença entre o banquete oferecido por Deus e o guisado colocado à sua frente pelo diabo.

5) Segue a sinceridade. Sê o que pareces ser. Não sejas como os remadores, que olham para um lado e remam para outro. Não olhes para o céu, com tua profissão de fé, para, então, remar em direção ao inferno, com tuas práticas. Não finjas ter o amor de Deus, ao mesmo tempo que amas o pecado. A piedade fingida é uma dupla iniquidade.

Que teu coração seja reto perante Deus. Quanto mais simples é o diamante, tanto mais precioso ele é; e quanto mais puro é o coração, maior é o valor que Deus dá à sua jóia. O salmista disse sobre Deus: “Eis que te comprazes na verdade no íntimo” (Sl 51.6).

6) Nunca te esqueças da prática do auto-exame. Estabelece um tribunal em tua própria alma. Tem receio tanto de uma santidade mascarada quanto de irs para um céu pintado. Julgas-te bom porque outros assim pensam de ti?

Permite que a Palavra seja um ímã com o qual provarás o teu coração. Deixa que a Palavra seja um espelho, diante do qual poderás julgar a aparência de tua alma. Por falta de autocrítica, muitos vivem conhecidos pelos

outros, mas morrem desconhecidos por si mesmos. “De noite indago o meu íntimo”, disse o salmista (Sl 77.6).

7) Mantém vigilância quanto à tua vida espiritual. O coração é um instrumento sutil, que gosta de sorver a vaidade; e, se não usarmos de cautela, atraí-nos, como uma isca, para o pecado. O crente precisa estar constantemente alerta.

Nosso coração se assemelha a uma “pessoa suspeita”. Fica de olho nele, observa o teu coração continuamente, pois é um traidor em teu próprio peito. Todos os dias deves montar guarda e vigiar. Se dormires, aí está a oportunidade para as tentações diabólicas.

8) O povo de Deus deve reunir-se com freqüência. As pombas de Cristo devem andar unidas. Assim, um crente ajudará a aquecer ao outro. Um conselho pode efetuar tanto bem quanto uma pregação. “Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros” (Mt 3.16).

Quando um crente profere a palavra certa no tempo oportuno, derrama sobre o outro o óleo santo que faz brilhar com maior fulgor a lâmpada do mais fraco. Os biólogos já notaram que há certa simpatia entre as plantas. Algumas produzem melhor quando crescem perto de outras plantas. Semelhantemente, esta é a verdade no terreno espiritual. Os santos são como árvores de santidade. Medram melhor na piedade quando crescem juntos.

■

*As promessas de Deus são quais balsas flutuantes
que nos impedem de afundar,
quando entramos nas águas da aflição.*

■

9) Que o teu coração seja elevado acima do mundo. “Pensai nas coisas lá do alto” (Cl 3.2). Podemos ver o reflexo da lua na superfície da água, mas ela mesma está acima, no firmamento. Assim também, ainda que o crente ande aqui em baixo, o seu coração deve estar fixado nas glórias do alto.

Aqueles cujos corações se elevam acima das coisas deste mundo não ficam aprisionados com os vexames e desassossegos que outros experimentam, mas, antes, vivem plenos de alegria e de contentamento.

10) Consola-te com as promessas de Deus. As promessas são grandes suportes para a fé, que vive nas promessas do mesmo modo que o peixe

vive na água. As promessas de Deus são quais balsas flutuantes que nos impedem de afundar, quando entramos nas águas da aflição. As promessas são doces cachos de uvas produzidos por Cristo, a videira verdadeira.

11) Não sejas ocioso, mas trabalha para ganhar o teu sustento. Estou certo de que o mesmo Deus que disse: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar”, também disse: “Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra”. Deus jamais apoiou qualquer ociosidade.

Paulo observou: “Estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranqüilamente, comam o seu próprio pão” (2 Ts 3.11-12).

12) Ajunta a primeira tábua da Lei à segunda, isto é, piedade para com Deus e eqüidade para com o próximo. O apóstolo Paulo reúne essas duas idéias, em um só versículo: “Vivamos, no presente século... justa e piedosamente” (Tt 2.12). A justiça se refere à moralidade; a piedade diz respeito à santidade.

Alguns simulam ter fé, mas não têm obras; outros têm obras, mas não têm fé. Alguns se consideram zelosos de Deus, mas não são justos em seus tratos; outros são justos no que fazem, mas não têm a menor fagulha de zelo para com Deus.

13) Em teu andar perante os outros, une a inocência à prudência. “Sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas” (Mt 10.16). Devemos incluir a inocência em nossa sabedoria, pois doutro modo tal sabedoria não passará de astúcia; e precisamos incluir sabedoria em nossa inocência, pois do contrário nossa inocência será apenas fraqueza.

Convém que sejamos tão inofensivos como as pombas, para que não causemos danos aos outros, e que tenhamos a prudência das serpentes, a fim de que os outros não abusem de nós nem nos manipulem.

14) Tenha mais medo do pecado que dos sofrimentos. Sob o sofrimento, a alma pode manter-se tranqüila. Porém, quando um homem peca voluntariamente, perde toda a sua paz. Aquele que comete um pecado para evitar o sofrimento, assemelha-se ao indivíduo que permite sua cabeça ser ferida, para evitar danos ao seu escudo e capacete.

15) Foge da idolatria. “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos” (1 Jo 5.21). A idolatria consiste numa imagem de ciúme que provoca a Deus. Guarda-te dos ídolos e tem cuidado com as superstições.

16) Não desprezes a piedade por estar sendo ela perseguida. Homens

ímpios, quando instigados por Satanás, vituperam, maliciosamente, o caminho de Deus.

A santidade é uma qualidade bela e gloriosa. Chegará o tempo quando os iníquos desejarão ver algo dessa santidade que agora desprezam, mas estarão tão removidos dela como agora estão longe de desejá-la.

17) Não dá valor ao pecado por estar atualmente na moda. Não julga o pecado como coisa apreciável, só porque a maioria segue tal caminho. Pensamos bem sobre uma praga, só porque ela se torna tão generalizada e atinge a tantos? “E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as” (Ef 5.11).

18) No que diz respeito à vida cristã, serve a Deus com todas as tuas forças. Deveríamos fazer por nosso Deus tudo quanto está no nosso alcance. Deveríamos servi-Lo com toda a nossa energia, posto que a sepultura está tão perto, e ali ninguém ora nem se arrepende. Nosso tempo é curto demais, pelo que também o nosso zelo de Deus deveria ser intenso. “Sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor” (Rm 12.11).

19) Faze aos outros todo o bem que puderes, enquanto tiveres vida. Labuta por ser útil às almas de teus semelhantes e por suprir as necessidades alheias. Jesus Cristo foi uma bênção pública no mundo. Ele saiu a fazer o bem.

Muitos vivem de modo tão infrutífero, que, na verdade, suas vidas dificilmente são dignas de uma oração, como também seu falecimento quase não merece uma lágrima.

20) Medita todos os dias sobre a eternidade. Pois talvez seja questão de poucos dias ou de poucas horas — haveremos de embarcar através do oceano da eternidade. A eternidade é uma condição de desgraça eterna ou de felicidade eterna. A cada dia, passa algum tempo a refletir a respeito da eternidade.

Os pensamentos profundos sobre a eterna condição da alma deveriam servir de meio capaz de promover a santidade.

Em conclusão, não devemos superestimar os confortos deste mundo. As conveniências do mundo são muito agradáveis, mas também são passageiras e logo se dissipam. A idéia da eternidade deve ser o bastante para impedir-nos de ficar tristes em face das cruces e sofrimentos neste mundo. A aflição pode ser prolongada, mas não eterna. Nossos sofrimentos neste mundo não podem ser comparados com nosso eterno peso de glória.

Considerai o que vos tenho dito, e o Senhor vos dará entendimento acerca de tudo.

OUTRO EVANGELHO

Arthur W. Pink

Satanás não é um iniciador; ele é um imitador. Deus tem um Filho unigênito, o Senhor Jesus Cristo; de modo similar, Satanás tem o “filho da perdição” (2 Ts 2.3). Existe uma Trindade Santa; de maneira semelhante, existe a Trindade do Mal (Ap 20.10). Lemos nas Escrituras a respeito dos “filhos de Deus”? Lemos também sobre os “filhos do maligno” (Mt 13.38). Deus realmente realiza em seus filhos tanto o querer como o executar a sua boa vontade? Somos informados que Satanás é o “espírito que agora atua nos filhos da desobediência” (Ef 2.2). Existe um “mistério da piedade” (1 Tm 3.16)? Também existe um “mistério da iniquidade” (2 Ts 2.7). A Bíblia nos diz que Deus, por meio de seus anjos, sela os seus servos em suas fronteiras (Ap 7.3)? Aprendemos igualmente que Satanás, por meio de seus agentes, coloca uma marca sobre as fronteiras de seus servidores (Ap 13.16). As Escrituras nos revelam que o “Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Co 2.10)? De maneira semelhante, Satanás possui as suas

“coisas profundas” (Ap 2.24). Cristo realiza milagres? Satanás também pode fazer isso (2 Ts 2.9). Cristo está assentado em seu trono? De modo semelhante, Satanás tem o seu trono (Ap 2.13). Cristo possui uma Igreja? Satanás tem a sua sinagoga (Ap 2.9). Cristo é a luz do mundo? De modo similar, o próprio Satanás “se transforma em anjo de luz” (2 Co 11.14). Cristo designou os seus apóstolos? Satanás também possui os seus apóstolos (2 Co 11.13). Tudo isso nos leva a considerar o “Evangelho de Satanás”.

Satanás é um arquiimitador. Ele está agora em atividade no mesmo campo em que o Senhor Jesus semeou a boa semente. O diabo está procurando impedir o crescimento do trigo, utilizando-se de outra planta, o joio, que em aparência se assemelha muito ao trigo. Em resumo, por meio de um processo de imitação, Satanás está almejando neutralizar a obra de Cristo. Portanto, assim como Cristo tem um evangelho, Satanás também possui um evangelho, que é uma imitação sagaz do evangelho de Cristo. O evangelho de

Satanás se parece tanto com aquele que procura imitar, que multidões de pessoas não-salvas são enganadas por este evangelho.

O apóstolo Paulo se referiu a este evangelho, quando disse: “Admirame que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo” (Gl 1.6,7). Este falso evangelho estava sendo proclamado mesmo nos dias do apóstolo, e uma terrível maldição foi lançada sobre aqueles que o pregavam. O apóstolo continuou: “Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema” (v. 8). Com a ajuda de Deus, nos esforçaremos para explicar, ou melhor, para desmascarar este falso evangelho.

O evangelho de Satanás não é um sistema de princípios revolucionários, nem mesmo um programa de anarquia. Este evangelho não promove conflitos ou guerras, mas tem como alvo a paz e a unidade. Não procura colocar a mãe contra a filha, nem o pai contra o filho; ao invés disso, ele fomenta o espírito de fraternidade pelo qual a raça humana é considerada uma grande “irmandade”. Este evangelho não procura mortificar o homem natural, e sim aprimorá-lo e enaltecê-lo. O evangelho de Satanás defende a educação e a instrução, apelando ao “melhor que há no íntimo do ser humano”; tem como alvo fazer deste mundo um habitat tão confortável e agradável, que a ausência de Cristo não será

sentida e Deus não será necessário. O evangelho de Satanás se esforça para manter o homem tão ocupado com as coisas deste mundo, que não tem ocasião nem inclinação para pensar no mundo por vir. Este evangelho propaga os princípios do auto-sacrifício, da caridade e da benevolência, ensinando-nos a viver para o bem dos outros e sermos bondosos para todos. Apela fortemente à mentalidade carnal, tornando-se popular entre as massas, porque ignora os solenes fatos de que, por natureza, o homem é uma criatura caída, está alienado da vida de Deus, morto em delitos e pecados, e de que a única esperança se encontra em ser nascido de novo.

Em distinção ao evangelho de Cristo, o evangelho de Satanás ensina que a salvação se realiza por meio das obras; incute na mente das pessoas a idéia de que a justificação diante de Deus ocorre com base nos méritos humanos. A frase sagrada do evangelho de Satanás é: “Seja bom e faça o bem”; mas falha em reconhecer que na carne não habita bem algum. O evangelho de Satanás anuncia uma salvação que se realiza por meio do caráter, uma salvação que é o reverso da ordem estabelecida por Deus, em sua Palavra — o caráter se manifesta como fruto da salvação. As ramificações e organizações deste evangelho são multiformes. Temperança, movimentos de reforma, associações de cristãos socialistas, sociedades de cultura ética, congressos sobre a paz, todas estas coisas são empregadas (talvez inconscientemente) em proclamar este evangelho de Satanás — a salvação pelas obras.

Cristo é substituído pelo cartão de apelo; o novo nascimento do indivíduo é trocado pela pureza social; e a doutrina e a piedade são substituídas por filosofia e política. A cultivacão do velho homem é considerada mais prática do que a criação de um novo homem em Cristo Jesus, enquanto a paz universal é procurada sem a interposição e o retorno do Príncipe da Paz.

Os apóstolos de Satanás não são donos de bares e negociantes de escravos brancos; em sua maioria, eles são ministros do evangelho ordenados por igrejas. Milhares daqueles que ocupam os púlpitos das igrejas modernas não estão mais engajados em apresentar as verdades fundamentais da fé cristã; eles deixaram de lado a verdade e se entregaram a fábulas. Em vez de magnificarem a grande vileza do pecado e revelarem as suas eternas conseqüências, tais ministros

minimizam o pecado, por declararem que este é apenas uma ignorância ou uma ausência do bem. Em vez de advertirem seus ouvintes a fugirem da “ira vindoura”, tais ministros tornam Deus um mentiroso, por declararem que Ele é muito amável e misericordioso e que, por isso mesmo, não enviará qualquer de suas criaturas para o tormento eterno. Em vez de declararem que, “sem derramamento de sangue, não há remissão”, tais ministros apenas apre-

sentam Cristo como o grande Exemplo e exortam seus ouvintes a seguirem os passos dEle. Temos de afirmar a respeito desses ministros: “Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus” (Rm 10.3). A mensagem deles talvez pareça bastante plausível, e seu objetivo, digno de louvor; todavia, lemos a respeito deles: “Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles se-

rá conforme as suas obras” (2 Co 11.13-15). Além do fato de que centenas de igrejas estão sem líderes que proclamem fielmente todo o conselho de Deus e apresentem o caminho de sal-

vação dEle, também temos de encarar o fato de que a maioria das pessoas destas igrejas provavelmente têm de aprender a verdade por si mesmas. O culto familiar, onde uma porção da Palavra de Deus deveria ser lida todos os dias, é atualmente, mesmo nos lares de muitos crentes nominais, uma coisa do passado. A Bíblia não é exposta no púlpito, nem lida nos bancos das igrejas. As exigências de uma época repleta de atividades são inumeráveis, de modo

— ■ —
*A heresia não é uma
 negação completa
 da verdade, e sim
 uma perversão da
 verdade.*
 — ■ —

que milhares de crentes têm pouco tempo e, menos ainda, inclinação de prepararem-se para o encontro com Deus. Por isso, a maioria dos que são muito indolentes para investigarem por si mesmos são deixados à mercê daqueles a quem eles pagam para examinarem as Escrituras no lugar deles; muitos deles negam a sua confiança em Deus, por estudarem e exporem os problemas econômicos e sociais, e não os oráculos de Deus.

Em Provérbios 14.12, lemos: “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte”. Este “caminho” que termina em “morte” é uma ilusão do diabo — o evangelho de Satanás — um caminho de salvação por meio de realizações humanas. É um caminho que “parece direito”, ou seja, é um caminho apresentado de uma maneira tão plausível, que apela ao homem natural; e de uma maneira tão sutil e atrativa, que recomenda a si mesmo à inteligência de seus ouvintes. Multidões incontáveis são seduzidas e enganadas por este caminho, devido ao fato de que ele se apropria de uma terminologia religiosa, recorre, às vezes, à Bíblia, para sustentar a si mesmo (sempre que isto for conveniente aos seus propósitos), e defende ideais nobres diante dos homens, sendo proclamado por aqueles que foram graduados em nossas instituições teológicas.

O sucesso de um falsificador de moedas depende de quão parecida a moeda falsa se torna com a genuína. A heresia não é uma negação completa da verdade, e sim uma perversão da verdade. Esta é a razão por que uma mentira incompleta é mais

perigosa do que uma mentira completa. Por isso, quando “o pai da mentira” sobe ao púlpito, ele não costuma negar abertamente as verdades fundamentais do cristianismo; pelo contrário, ele as reconhece astutamente e, em seguida, apresenta uma interpretação errônea e uma falsa aplicação. Por exemplo, ele não manifestará uma tolice tão excessiva, a ponto de anunciar ousadamente sua incredulidade em um Deus pessoal; Satanás admite a existência de um Deus pessoal, mas, em seguida, apresenta uma falsa descrição do caráter deste Deus. Satanás anuncia que Deus é o Pai espiritual de todos os homens, quando as Escrituras nos dizem claramente que somos “filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus” (Gl 3.26) e que, “a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo 1.12). Além disso, Satanás declara que Deus é extremamente misericordioso e jamais enviará qualquer membro da raça humana para o inferno, quando Deus mesmo afirmou: “Se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lado de fogo” (Ap 20.15).

Satanás não seria tão medíocre, a ponto de ignorar o personagem central da História da humanidade — o Senhor Jesus. Pelo contrário, o evangelho de Satanás reconhece o Senhor Jesus como o melhor homem que já viveu. Este evangelho atrai a atenção das pessoas às obras de compaixão e de misericórdia realizadas por Jesus, à beleza de seu caráter e à sublimidade de seus ensinamentos. A sua vida é elogiada, mas a sua obra vi-

cária é ignorada; a importantíssima obra de expiação na cruz nunca é mencionada, enquanto a sua triunfante ressurreição física, dentre os mortos, é considerada como uma das credulidades de uma época de superstições. Este evangelho não contém o sangue da expiação e apresenta um Cristo sem cruz, que é recebido não como Deus manifestado na carne, e sim apenas como o Homem Ideal.

Em 2 Coríntios 4.3-4, temos uma passagem bíblica que oferece muito esclarecimento sobre o nosso

tema. Esta passagem nos diz: “Se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século [Satanás] cegou o entendimento dos incrédulos, para

que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”. Satanás cega a mente dos incrédulos por ocultar-lhes a luz do evangelho de Cristo e por substituí-lo pelo seu próprio evangelho. Ele é apropriadamente chamado de “diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo” (Ap 12.9). Apenas em apelar ao “melhor que existe no homem” e em exortá-lo a “seguir uma vida nobre”, Satanás fornece uma plataforma geral sobre a qual as pessoas de diferentes tons de opinião podem se unir e proclamar esta mensagem comum.

Citamos, novamente, Provérbios

14.12: “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte”. Alguém já disse, com considerável verdade, que o caminho para o inferno está pavimentado com boas intenções. Haverá muitos no lago de fogo que recomendaram suas próprias vidas com boas intenções, resoluções honestas e ideais elevados — aqueles que eram justos em seus relacionamentos, corretos em suas transações e caridosos em todos os seus procedimentos; homens que se orgulhavam

de sua integridade, mas que procuravam justificar-se a si mesmos diante de Deus, por meio de sua justiça própria; homens de boa moralidade, misericordiosos, magnânimos, mas que nunca se viram

como pecadores culpados, perdidos, mercedores do inferno e necessitados de um Salvador. Este é o caminho que “parece direito”; é o caminho que a si mesmo se recomenda à mente carnal e a multidões de pessoas iludidas em nossos dias. O engano do diabo afirma que podemos ser salvos por meio de nossas próprias obras e justificados por meio de nossos atos; enquanto Deus nos declara em sua Palavra: “Pela graça sois salvos, mediante a fé... não de obras, para que ninguém se glorie”; e: “Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou”.

— ■ —

*Satanás cega a mente
dos incrédulos por
ocultar-lhes a luz
do evangelho de Cristo
e por substituí-lo pelo
seu próprio evangelho.*

— ■ —

Há alguns anos, conheci um homem que era um pregador leigo e obreiro cristão entusiasta. Durante sete anos, ele estivera engajado na pregação pública e em atividades religiosas. No entanto, por meio das expressões que ele utilizava, eu mesmo duvidei se ele era “nascido de novo”. Quando comecei a questioná-lo, descobri que ele tinha um conhecimento muito imperfeito das Escrituras e apenas uma vaga noção sobre a obra de Cristo em favor dos pecadores. Por algum tempo, procurei apresentar-lhe o caminho da salvação, de uma maneira simples e pessoal, e encorajá-lo a estudar a Palavra de Deus, na esperança de que, se meu amigo ainda não era salvo, Deus se agradaria em revelar-lhe o Salvador que ele necessitava.

Uma noite, para nossa alegria, aquele que estivera pregando o evangelho por vários anos, confessou que havia encontrado a Cristo somente na noite anterior. Ele reconheceu (usando as suas próprias palavras) que estivera apresentando “o Cristo ideal”, e não o Cristo da cruz. Creio que existem milhares de pessoas semelhantes a este pregador, pessoas que, talvez, foram trazidas à Escola Dominical, aprenderam sobre o nascimento, a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo; pessoas que crêem na historicidade da pessoa de Cristo; pessoas que esporadicamente se esforçam para obedecer os preceitos de Jesus e pensam que isso é tudo que é necessário para a sua salvação. Com frequência, esse tipo de pessoa, quando atinge a maturidade e sai para o mundo, depara-se com os ataques de ateístas e infiéis, dizendo-lhes que

Jesus de Nazaré nunca viveu neste mundo. Mas as impressões dos primeiros contatos com o evangelho não podem ser facilmente apagadas e tais pessoas permanecem firmes na confissão de que crêem em Jesus. Apesar disso, quando a sua fé é examinada, com muita frequência descobre-se que, embora acreditem em muitas coisas sobre Jesus, tais pessoas realmente não crêem nEle. Em sua mente, elas acreditam que Ele realmente viveu neste mundo (e, por crearem nisso, imaginam que são salvas), mas nunca abaixaram as armas de sua guerra contra Jesus, sujeitando-se a Ele, nem creram nEle verdadeiramente, com todo o seu coração.

A simples aceitação de uma doutrina ortodoxa sobre a pessoa de Cristo, sem o coração haver sido conquistado por Ele e sem a vida Lhe ser consagrada, é outra fase do “caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte”; em outras palavras, é outro aspecto do evangelho de Satanás.

E, agora, qual é a sua situação? Você está no caminho que “parece direito”, mas termina na morte, ou no caminho estreito que conduz à vida? Você abandonou verdadeiramente o caminho largo que conduz à perdição? O amor de Cristo criou em seu coração um ódio e horror por tudo aquilo que é desagradável a Deus? Você tem desejo de que Ele reine sobre você (Lc 19.14)? Você está descansando plenamente na justiça de Cristo e no sangue dEle para a sua aceitação diante de Deus?

Aqueles que estão confiando em formas exteriores de piedade, como o batismo ou a “confirmação”; aque-

les que são religiosos porque isto é considerado uma característica de respeitabilidade; aqueles que frequentam alguma igreja, porque fazê-lo está na moda; e aqueles que se unem a alguma denominação porque supõem que esse passo os capacitará a se tornarem cristãos — todos esses estão no caminho que “ao cabo dá em morte” — morte espiritual e eterna. Não importa quão puros sejam os nossos motivos; quão bem intencionados, os nosso propósitos; quão nobres, as nossas intenções; quão sinceros, os nossos esforços, Deus não nos reconhece como seus filhos enquanto não recebemos o seu Filho.

Uma forma ainda mais ilusória do evangelho de Satanás consiste em levar os pregadores a apresentarem o sacrifício expiatório de Cristo e, em seguida, dizerem aos seus ouvintes que a única exigência de Deus para eles é que creiam no seu Filho. Por meio disso, milhões de almas que não se arrependem são iludidas, pensando que foram salvas. Mas o Senhor Jesus disse: “Se... não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis” (Lc 13.3). Arrepende-se significa odiar o pecado, sentir tristeza por causa do pecado e converter-se dele. É o resultado da obra do Espírito Santo em tornar o coração contrito diante de Deus. Ninguém, exceto a pessoa de coração quebrantado, pode crer de maneira salvífica no Senhor Jesus Cristo.

Afirmamos, mais uma vez, que milhares estão iludidos, ao supor que “aceitaram a Cristo” como seu “Salvador pessoal”, quando na realidade ainda não O receberam como seu SENHOR. O Filho de Deus não veio

ao mundo para salvar seu povo *nos* pecados deles, e sim para salvá-los “*dos* pecados deles” (Mt 1.21). Ser salvo dos pecados significa ser salvo do ignorar e do rejeitar a autoridade de Deus; significa abandonar o curso de vida caracterizado pelo egoísmo e pela satisfação pessoal; ou, em outras palavras, abandonar nosso próprio caminho (Is 55.7). Ser salvo significa sujeitar-se à autoridade de Deus, render-se ao domínio dEle, oferecer-nos a nós mesmos para sermos governados por Ele. Aquele que nunca tomou sobre si o jugo de Cristo; aquele que não está verdadeira e diligentemente procurando agradar a Cristo, em todos os aspectos da sua vida, e continua supondo que está confiando na obra consumada de Cristo, esse está iludido por Satanás.

Em Mateus 7, há duas passagens que nos mostram os resultados aproximados entre o evangelho de Cristo e a falsificação de Satanás. Primeira, nos versículos 13 e 14: “Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela”. Segunda, nos versículos 22 e 23: “Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”.

Sim, querido leitor, é possível

trabalhar em nome de Cristo (até pregar em seu nome) e, embora o mundo e a igreja nos conheçam, não sermos conhecidos pelo Senhor! Quão necessário é que descubramos em que situação realmente estamos; que examinemos a nós mesmos, a fim de sabermos se estamos na fé; que nos julgemos pela Palavra de Deus e verifiquemos se estamos sendo enganados pelo nosso sutil inimigo; que

descubramos se estamos edificando nossa casa sobre a areia ou se ela está construída sobre a Rocha, que é Jesus Cristo! Que o Espírito de Deus examine nosso coração, quebrante nossa vontade, destrua nossa inimizade contra Deus, produza em nós um profundo e verdadeiro arrependimento e faça os nossos olhos se fixarem no Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

PRIVANDO-SE DO DIREITO DE PRIMOGENITURA

João Calvino

Quando Esaú pôs mais valor em uma única refeição do que em sua primogenitura, ele privou-se da bênção divina. Profanos, pois, são aqueles em quem o amor do mundo predomina e prevalece em tal medida que se esquecem do céu, tal como sucede com aqueles que são levados pela ambição, que vivem para o dinheiro e para as riquezas, entregam-se à glotonaria e se emanharam em todo gênero de deleites; e, em seus pensamentos e desejos, não dão qualquer espaço ao reino espiritual de Cristo... na verdade não passa de pobre repasto de lentilhas. Atribuir um alto valor às coisas que quase não valem nada é uma atitude que provém dos desejos depravados que cegam nossos olhos e nos fascinam. Portanto, se é nosso desejo possuir um lugar no santuário de Deus, então devemos aprender a desprezar tais iguarias, por meio das quais Satanás costuma engodar os réprobos.

CONFISSÕES DE FÉ E A CLAREZA DOUTRINÁRIA

F. Gresham Machen

O método de clareza doutrinária está de acordo com as leis fundamentais da mente. Não podemos expressar com clareza o que significa determinada verdade, se não a contrastarmos com o que ela não significa. Todas as definições se processam por meio da exclusão. Portanto, quão superficial é a idéia de que a igreja precisa tornar sua doutrina positiva, ao invés de negativa, ou seja, a idéia de que a controvérsia deve ser evitada e a verdade, mantida sem ataques contra o erro! No entanto, o fato evidente é que a verdade não pode ser mantida desta maneira. Ela pode ser mantida tão-somente quando pode ser nitidamente diferenciada do erro.

Não devemos nos admirar de que os grandes credos da igreja, assim como os grandes avivamentos do cristianismo autêntico, nasceram de

controvérsias teológicas. A profunda riqueza e a crescente exatidão da doutrina cristã foram ocasionados, em grande parte, pela necessidade de remover dos ensinamentos da igreja o elemento estranho.

Em anos recentes, a igreja tem seguido, com frequência, procedimentos exatamente opostos a este. Ela tem delineado qual é o significado das afirmações doutrinárias, mas estas supostas afirmações doutrinárias são elaboradas tendo em vista um propósito contrário ao propósito que governou a elaboração dos grandes credos da História da Igreja.

Estes grandes credos estavam isentos de erro; tinham o propósito de excluir o erro e estabelecer o ensino bíblico em profundo contraste com aquilo que se opunha a ele, a fim de que a pureza da igreja fosse preservada. As afirmações modernas,

ao contrário dos credos, incluem o erro. Têm o objetivo de oferecer lugar na igreja para tantas pessoas e tantas escolas de pensamento quantos forem possíveis.

“Existem muitas denominações em nosso país”, declara o perito em eficiência eclesiástica, e “é óbvio que muitas das denominações têm de se unir”. Por exemplo: em um lugar existe uma igreja que tem confissão de fé calvinista; em outro lugar, achamos uma igreja cuja confissão de fé é claramente arminiana, ou seja, anticalvinista. De que maneira estas duas igrejas se unirão? “Ora, é óbvio que temos de suavizar o credo calvinista, simplesmente aparando alguns de seus ângulos, até que os arminianos sejam capazes de aceitá-lo”, diz o perito em eficiência eclesiástica. “ou podemos fazer algo ainda melhor: escrever um credo to-

talmente novo, que contenha somente aquilo que os arminianos e os calvinistas têm em comum, de modo que tal credo sirva como fundamento para uma nova “Igreja Unida”.

Esses são os métodos do movimento moderno de unidade da igreja. Tais métodos são levados a efeitos em um nível maior do que no exemplo hipotético que acabamos de citar. Calvinismo e arminianismo, que citamos no exemplo, embora sejam muito diferentes, são tipos de credos evangélicos. Todavia, muitas das afirmações modernas são elaboradas para conquistar a aceitação não somente das pessoas que mantêm diferentes tipos de crenças evangélicas, mas também a aceitação de pessoas que realmente não têm qualquer crença evangélica.

(Extraído de *God Transcendent and Other Sermons*, 1949.)



Orai sem cessar e pregai a Palavra fiel em termos mais claros do que nunca. Tal conduta talvez pareça a alguns uma forma de ficar parado e nada fazer, mas a verdade é que isso traz Deus para dentro da batalha; e, quando Ele vem para vingar-se daqueles que desprezam sua aliança, a vitória vem rápida. “Levanta-te, ó Deus, pleteia a tua própria causa!”

C. H. Spurgeon

SALVOS PELA MISERICÓRDIA, NÃO POR OBRAS

Robert Murray M'Cheyne

“Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador”

Tito 3.5,6

1. O CAMINHO DO PERDÃO

Quando uma pessoa se encontra sob convicção de pecado, experimenta o sentimento de que todos os dias Deus está irado para com ela. Tal pessoa se afunda em uma condição de melancolia, “laços de morte cercam-na, e angústias do inferno se apoderaram dela”. Quando Deus visita esta pessoa, em sua misericórdia, Ele o faz por meio de revelar ao coração o Senhor Jesus Cristo. Deus manifesta a sua “benignidade.... e o seu amor para com todos” (Tt 3.4). O Espírito Santo faz resplandecer a face de Jesus Cristo, mostrando ao perdido como o Senhor Jesus teve compaixão dele, veio a este mundo por causa dele, obedeceu e morreu no lugar dele; mostrando também que o pior dos pecadores pode recebê-Lo como seu Salvador. O pecador

contempla o Cordeiro de Deus e seu coração enche-se de paz, ao crer nEle. Ora, isto é o que significam as palavras “segundo a sua misericórdia, ele nos salvou”.

1.1 - *Algumas almas estão procurando a salvação por meio de “obras de justiça”*. Você sofre no cumprimento de deveres religiosos; lê a Bíblia e ora, alimenta os famintos, veste os despidos, para fazer compensação por pecados cometidos e colocar sobre Deus a obrigação de salvá-lo. Destas palavras, torna-se evidente que você não compreende o caminho que conduz ao céu. Este caminho está fechado para você, visto que, “não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou” (Tt 3.5); e que, “se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão” (Gl 2.21).

1.2 - Como podemos ser salvos? É por meio da “manifestação da benignidade e do amor de Deus, nosso Salvador”. Você acha que tem de fazer alguma coisa, para mudar a atitude de Deus, enquanto Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, por meio da oferta de Si mesmo, fez tudo o que era necessário, para abrir o caminho da reconciliação com Deus, que é “bom e compassivo” (Sl 86.5). Aprenda a não olhar para *dentro* de si, e sim a olhar para *fora*, a fim de obter paz. Você está examinado detalhadamente a sua vida de trevas e o seu coração que está em trevas ainda mais densas. Você está debilitando os seus olhos, para encontrar algum raio de luz em seu coração. Isto é inútil. Alguém já tentou ver o nascer do sol olhando para uma caverna? Olhe para fora, contemple a benignidade e o amor de Deus, nosso Salvador. É a descoberta da pessoa, ofícios, beleza, obra consumada e espontaneidade de Deus, nosso Salvador, que enche o coração de paz, e os lábios, de louvor.

“Os meus terrores desapareceram ante o seu doce nome, meus temores de culpa baniram-se, com ousadia eu vim beber livremente na fonte que outorga vida. Jeová-Tsidkenu é tudo para mim.”

2. O CAMINHO DA SANTIDADE

“Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.”

2.1 - É um “lavar”. A obra do

Espírito Santo em um coração perdoado é designada *lavar*, porque é um *tornar limpo*. O coração natural é corrupto e vil; nada que flui de nossa natureza pode limpá-lo — nenhuma boa resolução, nenhum juramento, nenhum esforço pode mudar o coração natural (Jr 13.23). Somente o Espírito Santo pode fazer isso.

2.2 - É o “lavar regenerador”, ou seja, o novo nascimento. Não é uma lavagem exterior do corpo, e sim uma mudança interior, na alma. Não é o batismo com água, e sim com o “Espírito Santo”. Oh! quantas vezes já lavei meu corpo, deixando-o limpo! Mas, eu já experimentei o lavar regenerador”? Há algum tempo fui lavado nas águas do batismo; mas também fui batizado com o Espírito Santo?

2.3 - É um lavar constante. A água que Cristo outorga será, na alma, “uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4.14). Muitos lugares, quando são bem lavados, permanecem limpos por algum tempo. No entanto, isso não acontece com o coração do homem, que é um terrível poço de iniquidade. O “rio da água da vida” tem de ser derramado neste coração e jorrar perpetuamente através dele. Temos de ser regados a cada momento. Oh! feliz a alma que possui em seu íntimo a Fonte das águas vivas. Não conhecemos nosso coração enganoso, se não sentimos nossa necessidade da inesgotável fonte do Espírito Santo, a fim de purificar-nos de toda imundícia.

2.4 - É uma renovação do Espírito Santo. Quando uma casa se torna rachada e prestes a cair, nenhum re-

paro melhorará sua condição. Ela precisa ser destruída e construída novamente. O coração de um pecador é como esse tipo de casa. A lepra do pecado está arraigada nas suas paredes. Tal coração tem de ser destruído e construído novamente. Isto é a renovação do Espírito Santo. Quando temos um inverno longo e severo, as árvores permanecem secas e sem folhas, parecem mortas e não podem dar frutos; e, se o inverno continuar por muito tempo, elas poderão morrer. Mas quando o verão sopra outra vez sobre as árvores, a seiva ascende aos galhos em um fluxo vigoroso e abundante — “A figueira começa a dar seus figos, e as vides em flor exalam o seu aroma” (Ct 2.13). A face da terra é renovada (Sl 104.30). O coração do pecador é como uma árvore morta. Estar sem Cristo é o inverno da alma. Todavia, quando Cristo é revelado, e a alma chega ao amor de Deus, e o Espírito Santo é enviado ao coração, a pessoa se torna uma nova criatura e canta: “Sou como a oliveira verdejante, na Casa de Deus” (Sl 52.8).

Por último, o Espírito é derramado sobre nós abundantemente. Os crentes freqüentemente se lamentam de que há poucas gotas do Espírito caindo em nossos dias. Infelizmente, existem muitas razões para esta queixa, mas pelo menos em um as-

pecto ela não é verdadeira. Onde quer que exista um simples crente, ali o Espírito Santo foi derramado *abundantemente*. Quando contemplo todo o mundo permanecendo na impiedade e vejo milhares de armadilhas colocadas diante de minha alma, em todos os caminhos; quando ouço o rugir do leão que anda em derredor, procurando a quem possa devorar; e, antes de tudo, quando vejo a lei dos meus membros lutando contra a lei da minha mente, sou tentado a clamar: “Algum dia perecerei às mãos de Saul”. Ainda que eu tivesse legiões de anjos ao meu lado, eles não poderiam me sustentar. Nenhuma criatura pode guardar-me de cair. Mas Jesus disse: “A minha graça te basta”. Ele derrama o Espírito Santo abundantemente. Que gotejar continuo de chuva, que jorrar constante da fonte de água, que abundante fluir do rio de Deus é necessário para sustentar minha alma desamparada! Deus seja louvado por seu Santificador que habita em nós. “Ora, àquele que é poderoso para me guardar de tropeços e me apresentar com exultação, imaculado diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!” (Jd 24-25)



As três grandes forças na história do mundo são: a Igreja, a observância do Dia do Senhor e o culto doméstico.

Joseph Hall

A NOVA RELIGIOSIDADE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

James White

Preletor da XIX Conferência Fiel para Pastores e Líderes (Outubro-2003)

Os verdadeiros crentes são pessoas impopulares hoje. Com isso, estou querendo dizer que, se alguém assume com muita seriedade a verdade e os princípios bíblicos e tem a ousadia de falar a verdade em meio à crise nacional de nossos dias, tal pessoa descobre que está sendo alvo de olhares furiosos. Ao que estamos nos referindo?

Em seguida ao 11 de setembro de 2001, os norte-americanos se tornaram repentinamente muito religiosos. Houve vigílias, cultos de oração à luz de velas em todos os lugares. Pessoas que por muitos anos não haviam proferido a palavra “Deus”, exceto em suas profanidades, tornaram-se bastante piedosas e meditativas. Personalidades do rádio, que na segunda-feira, 10 de setembro, se focalizavam na diminuição das taxas de impostos ou em algum outro assunto político, começaram a refletir sobre o papel do “mal” em nosso mundo. Com certeza, aquela semana causou, de

muitas maneiras, uma reviravolta no panorama espiritual.

Ninguém deve pensar que esta nova religiosidade é um motivo de regozijo para os crentes, pois, de fato, não o é. Sim, ouvimos antigos hinos cristãos serem cantados. Igrejas cristãs imensas estavam repletas no dia do Senhor. No entanto, não existe um “cristianismo parcial”, assim como não existe tal coisa como um cristão que se coloca lado a lado com um mulçumano, um seguidor do judaísmo, do budismo, para declarar: “Adoramos o mesmo Deus utilizando nomes diferentes”. Também não existe um cristianismo que não fala sobre o arrependimento do pecado. A nova religiosidade nos Estados Unidos da América possui dois pilares fundamentais:

a) Existe um único Deus, desconhecido, ao qual as pessoas podem dirigir-se utilizando qualquer dos diferentes nomes que as religiões atribuem a este Deus, nomes que não

revelam absolutamente nada de valor objetivo a respeito da vontade dEle concernente à sua própria adoração e ao comportamento dos homens;

b) Este Deus não se ira, não conhece o pecado, nem o juízo. Por conseguinte, qualquer pessoa que ousa afirmar que Ele pune alguém, ou uma nação, é um *herege* fervoroso para a nova religiosidade norte-americana.

O problema pode ser visto com facilidade: os verdadeiros cristãos crêem, fundamentalmente e por necessidade, que existe um único Deus verdadeiro. Este Deus verdadeiro não é Alá; não é Krishna. Também não é o Deus de Joseph Smith, nem Buda, nem os sikhs, nem os bahais. Nosso Deus estabeleceu profundas e grandes diferenças entre Si mesmo e os deuses das nações e das religiões que viviam ao redor de seu povo no passado. Deus fez isso com um propósito específico: buscar a *verdadeira* adoração, que está alicerçada no conhecimento daquilo que Ele realmente é e na revelação de Si mesmo aos homens. Deus não concede aos homens a liberdade de fazer imagens dEle, para adorá-Lo de um modo que agrada a criatura, em vez do Criador. Deus é exclusivo quanto à sua adoração. A sua adoração está íntima e vitalmente ligada à verdade. Sem a verdade, não existe adoração ao Deus dos verdadeiros cristãos.

E a verdade revelada pelo Deus dos cristãos nas Escrituras é inquestionável, especialmente no que se refere aos assuntos da lei de Deus, do pecado, da rebeldia, do castigo,

da ira e do julgamento. Uma das atitudes mais surpreendentes a observarmos é a disposição que os “evangélicos” demonstram em pular rapidamente para o vago do “nunca falaremos sobre a ira, ou sobre o pecado, ou sobre a punição”.

O remanescente é tão frágil, que ninguém se levantará para clamar contra esta tolice? *Omitir a verdade sobre o pecado e o julgamento, por causa do temor da opinião e dos sentimentos dos homens, é tornar ridícula a cruz de Cristo!* Não há cruz, não há sacrifício, onde não há pecado nem ofensa que exige a outorga do perdão por intermédio do perfeito sacrifício de Cristo! Aquele que evita falar sobre o pecado e o juízo divino, para “ganhar” o outro, está fazendo isso por infidelidade ao próprio evangelho! E do que esse outro precisa ser ganho? Como apresentar-lhe o evangelho, se não há pecado a ser perdoado no Calvário?

É exatamente neste ponto que a nova religiosidade norte-americana põe as mãos sobre os ouvidos, recusando-se a ouvir. Os Estados Unidos da América querem a bênção de Deus e desejam que Ele nos proteja da visão horrível de aviões voando, propositada e impiedosamente, em direção aos nossos monumentos nacionais. Queremos que Deus esteja perto de nós, quando entramos em nossos aviões; que Ele nos proteja do horror de pensarmos nas circunstâncias ocorridas quando as Torres Gêmeas ruíram. Queremos que Deus guie os nossos militares, nos permita curvar nossos músculos e lançar impunemente nossos mísseis. Queremos a bênção de Deus, um Deus

cuidadoso, que tão-somente satisfaça nossos caprichos e necessidades. Este é o “Deus” da nova religiosidade nos Estados Unidos da América.

No entanto, os Estados Unidos *não* querem um Deus santo, que é justo e tem revelado sua vontade a respeito de como devemos viver, nós que somos suas criaturas. Os Estados Unidos são uma terra encharcada de sangue; nos gloriamos na violência, somos tão egoístas, tão presos em nossa avareza, fornicação, paixões sexuais, que assassinamos nossos descendentes ainda no ventre.

Nossas mãos estão cobertas de sangue; e ainda pensamos que acender velas, levantando-as em nossas mãos, enquanto sussurramos “Deus abençoe a América”, nos trará o favor de Deus? Ouça a Palavra dirigida a outra nação que também era “religiosa”, mas se recusava a ouvir a palavra de arrependimento:

“Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue” (Is 1.15).

A SEGUNDA INFÂNCIA

Abraham Kuyper

Originalmente a adoração divina apareceu inseparavelmente unida à arte, porque, no estágio inferior, a Religião ainda está inclinada a dissipar-se na forma estética... o esforço mais nobre deve ser libertar a religião e a adoração divina mais e mais de sua forma sensorial e encorajar sua vigorosa espiritualidade...

O fato de uma reintrodução do simbólico em nossos lugares de adoração ser ardentemente desejada, devemos à triste realidade que a pulsação religiosa em nossos dias está muito mais fraca do que estava nos dias de nossos mártires. Mas longe de pedir emprestado desta o direito de descer ao nível inferior da religião, esta fraqueza da vida religiosa deve inspirar à oração por uma obra mais poderosa do Espírito Santo. A segunda infância, em sua velhice, é um movimento retrógrado, doloroso. O homem que teme a Deus e cujas faculdades permanecem claras e inalteradas, não retorna do ponto de maioridade para os brinquedos de sua infância.

VIAGEM À MOÇAMBIQUE

Manoel Canuto

Foram oito horas de vôo até Johannesburgo, na África do Sul. De lá, mais duas horas até Maputo, capital de Moçambique. Eu estava indo para a Conferência da Editora FIEL, que hoje se realizam em três locais diferentes: Portugal, Brasil e Moçambique. Iria falar na quarta Conferência de Moçambique, onde vários líderes de igrejas, congregações e outros irmãos participariam. Tivemos mais ou menos 150 pessoas. Fui apenas com o propósito de falar àqueles irmãos, porém, o mais importante é que Deus me deu a oportunidade de ver e ouvir coisas que não imaginava. Vivi uma grande experiência cristã.

Fui recebido em Maputo pelo missionário Karl Peterson e fiquei em sua casa, desfrutando da comunhão de sua família por dois dias, antes de irmos à outra cidade onde se realizaria o evento. No domingo, preguei para uma pequena comunidade humilde e carente, debaixo de uma árvore (uma grande mangueira). Eles sentavam em uma esteira de palha, e havia poucas cadeiras. O pastor realizou a Santa Ceia e todos participaram. Foi a primeira vez em que participei de uma Santa Ceia onde o segundo elemento foi servido em um cálice comum. Percebi o amor do pastor Peterson por aquele povo. Eles haviam se convertido do paganismo e das superstições tão comuns na África. Falei sobre Jesus e os dois ladrões na cruz. Falei com o coração, palavras simples de salvação. Via claramente a avidez deles em ouvir a mensagem. Eles cantaram durante muito tempo; o que, aliás, é uma característica deles.

Na segunda feira, voamos para Nampula, a terceira cidade de Moçambique, que fica mais ao norte. Uma cidade mais pobre. Um grande e usado Land Hover esperava para nos levar à casa do Dr. Charles Woodrow, médico e missionário naquelas paragens há muito tempo. Homem de grande capacidade de trabalho, que está com um projeto de construir um pequeno hospital para realizar cirurgias apenas na população carente. Já era tardinha quando chegou o Pr. Conrad Mbewe, do Zâmbia. Ele seria o outro conferencista. Já o conhecia das Conferências Fiel no Brasil. Foi bom revê-lo. Um grande pregador.

Jantamos bem e conversamos sobre os problemas da região, da África, das necessidades e dos costumes do povo. Fiquei sabendo que eles têm um conceito vago de pecado e, por isso, muitas igrejas sofrem com pecados no meio do povo de Deus. O tema da Conferência trataria desta questão: O Pecado: Sua Armadilha, Seu Remédio. Naquela noite, fiquei até tarde me preparando para o outro dia, quando teríamos a abertura do evento. Estava ansioso para ver o desenrolar de tudo. Percebi que haviam chegado mais pessoas na casa. Era um casal de missionários britânicos (Missionário Artur Hallett e sua esposa Christine) que trabalha há muitos anos em Johannesburgo. Um casal idoso, mas muito ativo e simpático. A temperatura caiu para 21 graus, e senti frio durante a noite.

No outro dia, ficamos aguardando chegar a noite para a abertura. Fomos até o local, que era um clube alugado para o encontro. Muitas pessoas estavam trabalhando com muita dedicação. Procurei ver a livraria, e estava bem servida de bons livros reformados. Fiquei feliz. Os preços estavam bem abaixo do preço normal, para facilitar aos pastores e líderes adquirirem a literatura reformada. Era tudo simples, mas muito bem organizado.

À noite, tivemos a abertura e falei sobre o Salmo 1. Deus foi bom para conosco, e percebi o interesse e avidez pela Palavra. Nos outros dias, o ritmo das palestras foi aumentado, e tivemos oportunidades de perguntas e respostas, além de divisão de grupos para o estudo de outros assuntos e tirar dúvidas das palestras proferidas. O Pr. Conrad foi muito usado por Deus nas suas mensagens. O povo nos ouvia com muita atenção e interesse contagiante. Em uma das palestras, ao final, um pastor veio em lágrimas e se ajoelhou, para que orássemos por ele. Há este costume no meio deles. Estava quebrantado com a visão de uma vida de pecado e o quanto era um miserável pecador. Oramos e Deus nos consolou. Outro nos procurou para compartilhar problemas eclesiais. Outros, ainda, indagavam sobre problemas no casamento. Um deles perguntou sobre a questão do livre-arbítrio do homem. Tivemos vários contatos dessa natureza. Alguns já mostravam bom conhecimento das doutrinas da graça, fruto da leitura dos livros e das Conferências anteriores. Fiquei feliz com isso. Vi que o trabalho dos anos anteriores já tinha seus efeitos positivos.

Eram de denominações as mais variadas, com nomes bem diferentes e estranhos ao nosso conhecimento. Por exemplo, "Igreja da Graça de Cristo de Efésios 2.8". Percebi que havia menos mulheres do que homens, e muitas estavam com seus filhinhos nas costas, como é o costume da região. Soube que mais no sul, a presença feminina é maior nas igrejas, ao contrário do norte de Moçambique. Isso comprovei ao retornar a Maputo.

Chegou o momento do final, e já sentíamos a saudade estampada nas faces dos irmãos. Agradei a Deus pela fome e sede da Palavra. Tinha falado sempre expositivamente, pois o missionário me pediu que assim o fizesse, para que os pastores pudessem, quem sabe, fazer o mesmo nas suas congregações, visto que isso não é comum entre eles. Senti um amor especial

por aquele povo, um povo que Deus tirara das profundezas da superstição e do paganismo, mediante o evangelho, que é o poder de Deus. Entendi porque Pr. Peterson amava tanto aquela gente e tinha uma especial atenção para com eles. Orei por eles e pelo resultado do evento.

No dia seguinte, ao final dos trabalhos, nos sentamos para fazer uma avaliação, consultando a avaliação que cada um fez da Conferência. O resultado bem foi positivo, depois da análise do pensamento dos participantes. Foi discutido o tema do próximo ano e outras decisões foram tomadas. Percebi seriedade e organização.

Voltei para Maputo. No sábado e no domingo, preguei em uma igreja de mais ou menos 60 pessoas. Novamente celebramos a Ceia do Senhor. Preguei e um intérprete foi usado, pois havia muitos que só compreendiam certo dialeto. Fiquei surpreso com a competência do intérprete, que em nenhum momento falhou. Quanto mais eu falava e me animava, ele, de maneira similar, procurava ser fiel ao pregador. Foi bem interessante. Era uma comunidade alegre, desejosa de ouvir a Palavra de Deus; me despedi deles, abracei-os emocionado, em vista da carência não só econômica, mas também de conhecimento. No entanto, eles tinham o desejo de servir a Deus com sinceridade de coração e o amor que enchia seus corações. Voltei ao Brasil no outro dia (28). Foram dez horas e meia de vôo até São Paulo e, depois, para o Recife, mais três horas. Valeu a pena. Dei graças a Deus por ter sido usado para falar a outros povos a respeito das grandezas de Deus e de sua graça salvadora derramada sobre seus eleitos.

Recebi agora, dia 06 de agosto, um e-mail do Pr. Peterson, dizendo: "Recebemos uma carta de um participante dizendo que nunca tinha percebido que não era um crente verdadeiro até à Conferência! Graças a Deus!"

Oremos pela FIEL e seu ministério. Oremos pelo Pr. Ricardo Denhan e sua esposa, D. Pérola, e por toda a luta em propagar as doutrinas da graça no Brasil e em outros países.



A nossa vida não deve ser caracterizada por inquietações que geram ansiedades, e sim pela fé que produz felicidade.

C. H. Spurgeon

(Extraído do livro "Promessas Preciosas")